



**Dossiê: Experiências instituintes de pesquisa e formação docente:
diálogos latino-americanos**

Vozes do grupo interinstitucional de *pesquisa* formação Polifonia¹

Voces del grupo interinstitucional de investigación-formación Polifonía

Itamar Zuqueto Serra Neto

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Altamira-Pará-Brasil

Alba Patrícia Passos de Sousa

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Teresina- Piauí-Brasil

Dayse Gonçalves Fontenelle

Secretaria Municipal de Educação de Niterói (SME)

Niterói - Brasil

Resumo

A presente escrita tem por propósito tematizar o caminho percorrido pelo grupo interinstitucional de *pesquisa* formação Polifonia (UNICAMP/UERJ) ao longo dos seus anos de constituição. Toma como objetivo refletir sobre como as pesquisas tecidas no interior do referido coletivo exprimem a abordagem narrativa e (auto)biográfica e conferem autoria aos pesquisadores/as que, em diálogo com suas histórias de *vida* formação, produzem conhecimentos sobre si e sobre a realidade na qual se inserem. Assim, no ato responsável de produção da escrita, os autores/as vão constituindo um diálogo em que o tempo/espço são tensionados na constituição de um grupo interinstitucional que não só produz pesquisas significativas para o campo da educação, como também *investigações* formações que favorecem uma forma coletiva de aprender a olhar criticamente para si, num virtuoso caminhar em partilha dialógico, com o outro e o mundo, em um processo emancipatório e humanizado.

Palavras-chave: Pesquisa narrativa; *Pesquisa* formação; Movimento (auto)biográfico latino-americano.

Resumen

La presente escritura tiene como propósito tematizar el recorrido realizado por el grupo interinstitucional de investigación-formación Polifonía (UNICAMP/UERJ) a lo largo de sus años de constitución. Tiene como objetivo reflexionar sobre cómo las investigaciones tejidas en el seno de dicho colectivo expresan el enfoque narrativo y (auto)biográfico y otorgan autoría a los/as investigadores/as que, en diálogo con sus historias de vida-formación, producen conocimientos sobre sí mismos/as y sobre la realidad en la que se insertan. Así, en el acto responsable de la producción de la escritura, los/as autores/as van constituyendo un diálogo en el que el tiempo/espacio se tensiona en la conformación de un grupo interinstitucional que no solo produce investigaciones significativas para el campo de la educación, sino también investigaciones-formaciones que favorecen una forma colectiva de aprender a mirarse críticamente a sí mismos/as, en un virtuoso caminar compartido y dialógico, con el otro y con el mundo, en un proceso emancipatorio y humanizado.

Palabras clave: Investigación narrativa; Investigación-formación; Movimiento (auto)biográfico latinoamericano.

Primeiras palavras

O grupo interinstitucional de *pesquisa formação* Polifoniaⁱⁱ situa-se em *entrelugares*ⁱⁱⁱ. Com sede na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), suas atividades tiveram início em 2012, com a realização dos seus primeiros estudos na Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ). Esses entrelugares dão a ver um diálogo profícuo entre universidades comprometidas com a formação de professoras/es da educação básica com o objetivo de ampliar o olhar sobre a educação das classes populares, no intuito de fortalecer a formação contínua na/para/com a docência das redes públicas de ensino. Isto posto, propomos neste momento tematizar a temporalidade das atividades do grupo, em um espaço colaborativo de formação no qual o Polifonia reúne um grupo de pesquisadoras/es que retiram de suas práticas docentes, de vida, pesquisa e formação a produção do conhecimento sobre/para/com o campo educativo, tendo na narrativa sua fonte de compreensão das experiências na docência.

O intento desta escrita, também, dá continuidade à perspectiva de apresentação do Polifonia presente no texto “*Pesquisa formação: narrativas (auto)biográficas - trajetórias e tessituras teórico-metodológicas*” (Bragança, 2018), além de trazer um novo momento de interpretação sobre o grupo. Inês Bragança, ao trazer, no texto citado, o início de sua formulação e as pesquisas desenvolvidas pelo grupo aprofunda os conceitos de *pesquisa formação*, *entrevista conversa* e as fontes narrativas como caminhos *teoricometodológicos* das investigações desenvolvidas e detalha os principais conceitos que subjazem às pesquisas coletivas. Para além, construímos um panorama do grupo ao longo dos anos de atuação na UERJ e, posteriormente, na Unicamp, e como observamos sua inserção na práxis educativa nas várias pesquisas desenvolvidas em seu interior com a efetivação de pesquisadores em universidades do norte, nordeste e sudeste do Brasil.

Um segundo movimento do texto reflete sobre as experiências instituintes formativas e os itinerários trilhados pelo Polifonia numa perspectiva da tessitura histórica, metodológica e política desse grupo, reflexão que pode ser encontrada também em outra escrita coletiva, desenvolvida por Inês Bragança, Joelson Moraes, Juliana Alvarenga e Liliam Ricarte (2020), na qual se retratou seus princípios e propostas *teoricometodológicas* emergidas na tessitura de narrativas de si, tecidas num caminhar em direção a si mesmos, em companhia de muitas/os outras/os, em encontros dialógicos e em partilha com professores(as) pesquisadores(as)

narradores(as), em que, desse entrelaçamento plural emergem sensibilidades, aprendizagens, conhecimento e formação.

Desse modo, o Polifonia como um grupo que se configura pelas suas potências e riquezas, no plural, no coletivo, é caracterizado por ser um grupo não só de pesquisadoras/es dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, mas como um grupo de pesquisadoras/es coligadas/os aos Programas de Pós-Graduação em Educação das universidades supracitadas, nos quais abrangem docentes de várias partes do Brasil, que estão ligadas/os com o grupo em encontros, produções e experiências rizomáticas de saberes, conhecimentos e modos de ser, pensar e fazer narrativamente, trabalhando com o intuito de apresentar uma visão complexa das redes de ensino públicas do país.

Cabe então, ressaltar que nossos trabalhos tematizam a formação docente em múltiplos desdobramentos, perpassando memórias e histórias docentes e das instituições escolares, educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, inserção profissional docente, estudos curriculares, educação especial inclusiva, formação intergeracional, raça, gênero, entre outros, nos quais buscamos compreender nossas práticas e modos outros diversos de saber, conhecer, ser, fazer, refletir por meio de abordagens narrativas e (auto)biográficas de pesquisa.

Neste momento (o da tessitura do presente texto), o grupo mantém pesquisadora(es) dos estados do Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rio de Janeiro e de São Paulo. Sua principal característica tem sido trazer para o cerne da formação docente os estudos sobre as memórias dos sujeitos, as memórias escolares, os projetos de si e as experiências de formação, que nos constituem existencialmente e dentro da profissão. Por meio de dispositivos como: memoriais de formação, documentações narrativas, inventários pedagógicos, cartas, registros em redes sociais, narrativas escritas e orais, entre outros.

Desejamos uma formação docente que se sustenta, como nos propõe António Nóvoa (2013), de dentro da profissão, sempre atentos para o sujeito que narra, bem como para a importância de sua trajetória, para a profissão docente e a construção do conhecimento local e global. Outro ponto importante a ser destacado é a relação direta ente universidade e escola básica, bem como entre ensino, pesquisa e extensão. Seja pelo poder que as narrativas exercem sobre o primado da experiência no *lócus* de investigação, seja pelas

pesquisadoras e pelos pesquisadores vinculados ao grupo que se ancoram em um processo *teoricometodológico* de investigação sobre seus projetos existenciais na docência e que, em forma coletiva, nutrem uns aos outros envolvidos no processo de investigação, como é possível sentir na narrativa do professor Itamar:

O nascimento de mais um polifônico...

Altamira, 12/08/2020

São exatas 15:53, desta tarde de quarta-feira, deste 12 de agosto de 2020, (mais uma tarde quente e ensolarada) aqui em Altamira. Momento exato em que dou início ao registro de minhas percepções sobre minha primeira participação no Grupo de Pesquisa liderado por Profa. Inês Bragança [...] (Notas, diário de Itinerância, Itamar Zuqueto).

Assim, iniciei não apenas minha Participação no *Grupo Interinstitucional de Pesquisa formação Polifonia*, quando me tornei orientando de Doutorado em Educação de Inês pela Unicamp, mas realizei dois sonhos que não pensei que realizaria: Cursar Doutorado e ser Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada – GEPEC, ao qual o Polifonia é vinculado na UNICAMP.

O Polifonia é um Grupo que tem sua certidão de nascimento vinculada ao Grupo Vozes da Educação, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, instituição a qual sua líder e fundadora estava vinculada, antes de seu ingresso na Unicamp. Com a chegada de Inês a Unicamp o Polifonia passou a integrar o GEPEC, assumindo uma dimensão interinstitucional. Algo que é muito natural, pois no campo da Pesquisa (Auto)Biográfica, os Grupos de pesquisa de dentro e de fora do Brasil dialogam e colaboram bastante entre si!

Ainda em 2020, no auge do horror da Pandemia de Covid, pude testemunhar isso! Participei de inúmeras atividades promovidas pelos diferentes Grupos de Pesquisa que compõem o Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica - CIPA! Vi pela tela de um celular, enquanto esperava minha ex-esposa se recuperar de uma cirurgia no joelho, usando a internet do hospital, muitas lives e palestras que me ajudaram a compreender “a experiência vivida e a experiência narrada”, como na primeira palestra em que ouvi minha orientadora. (Serra Neto, 2024)

Os enredamentos e a *interinstitucionalidade* continuam sendo marcas fortes do Polifonia! Sou docente do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará, no Campus de Altamira, no Oeste deste estado continental, que ocupa uma grande faixa do território amazônico. O Polifonia está aqui na Amazônia, onde desenvolvo minha pesquisa de Doutorado que está em fase de conclusão, juntamente com os colegas de outras instituições de Ensino Superior do Pará e de outros estados da Amazônia, que compõem a Biograph Norte. Ano passado, tive a honra de mediar uma Conferência em Evento da Biograph realizado na UFAM: uma experiência que ficou marcada em minha carreira! Fico por aqui, mas com a certeza que a história do Polifonia, do GEPEC, do Vozes, da BIOGRAPH, na Amazônia e no Pará, só está começando! (Notas, Diário de Itinerâncias, Itamar Zuqueto)

Como presente na narrativa do professor Itamar, podemos compreender as contribuições do grupo de pesquisa na relação com os mais variados movimentos de pesquisa e formação no território nacional. Essa envergadura do grupo deriva de um processo inicial, característica do Núcleo Vozes da Educação, com sua proposta de pesquisa – ensino – extensão presente no território gonçalense. Para entender um pouco mais sobre as características do grupo, é necessário retroceder aos encontros entre o Vozes e o GEPEC em sua gênese.

As matrizes: vozes da educação e GEPEC

Neste sobrevoo sobre o Polifonia é importante pontuar acerca das matrizes que consolidam um trabalho voltado para a escolas e os sujeitos escolares, sobretudo pelo viés formativo e existencial. O grupo nasce no interior do núcleo de pesquisa e extensão Vozes da Educação: História(s), Memória(s), Política(s) e Formação de Professores^{iv}, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ), localizada no município de São Gonçalo - Rio de Janeiro, criado em 1996 por Haydée Figueiredo, Maria Tereza G. Tavares e Marta Hees. Dessa maneira, como parte do coletivo do Vozes, o grupo inicia seus trabalhos voltados à docência com o estudo da história da educação, a formação docente e os estudos sobre memória das/ nas escolas. Como premissa de estudo, herdamos do Vozes o olhar para a educação da classe trabalhadora, sua coerência e importância da FFP, segundo maior colégio eleitoral do estado do Rio de Janeiro, que possui apenas a UERJ como universidade pública em seu território.

Sob a orientação de Inês Bragança o projeto “Formação de Professores e Docência em São Gonçalo: Narrativas, Memórias e Saberes”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ dá seus primeiros passos. O objetivo do projeto estava vinculado ao estudo sobre a docência na modalidade Normal do Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN), resultando nas monografias de Graduação dos bolsistas de Iniciação Científica das agências de fomento supracitadas: Juliana Godói (2011) e Rodrigo Santana (2012), estabelecendo um diálogo com o componente curricular do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia (FFP/UERJ) (Bragança; Santana; Perez, 2011).

O primeiro processo de pesquisa que se assemelha ao movimento que desenvolvemos até hoje, está presente no trabalho de Marisa Soares, a primeira dissertação do grupo, e uma das primeiras vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Educação Processos formativos e desigualdades sociais (FFP/UERJ), em 2012. São nos processos de orientação coletiva que realizamos o movimento no qual estudantes da pós-graduação, iniciação científica (IC) e estudantes da graduação se reúnem para discutir o acervo *teoricometodológico* inicial do grupo. Assim, nossa

proposta caminhou por conhecer a escola dos Annales e a historiografia dos métodos da terceira geração dessa corrente historiográfica (Burker, 1992). Nesse momento de estudo e aprofundamento, cresce também o trabalho do núcleo de memória do Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN), interligando o curso normal – formação docente em nível médio – com o estabelecimento do diálogo com as escolas de São Gonçalo (<https://nucleodemoriaiecn.wordpress.com>). Atualmente, esse movimento de diálogo com a escola básica é realizado através dos estágios supervisionados com as diversas licenciaturas da Faculdade de Educação (FE) da Unicamp.

Com a consolidação do trabalho nos núcleos de memória temos a produção virtual com o inventariado de fontes do Núcleo de Memória do IECN que contém narrativas, entrevistas, diários, fotos e documentos dessa importante escola de formação de normalistas em São Gonçalo^v. Outro trabalho sistematizado relacionado ao IECN foi o livro “Experiências na Formação de Professores: Memórias, Trajetórias e Práticas do Instituto de Educação Clélia Nanci”, publicado em 2014, que reunia os trabalhos realizados através dos anos da pesquisa (Bragança; Araújo, 2014).

Em 2013 com o início do processo de pós-doutoramento de Inês Bragança, com supervisão da professora Maria Helena Menna Barreto Abrahão, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), o grupo entra em uma nova fase e apresenta uma nova organização, com a dinâmica que encontramos atualmente e é nomeado, por Juliana Godói, de Polifonia. Esse período foi marcado por um estudo sistematizado dos livros publicados no Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA). Nesse momento, focamos estudar a formação docente e autoras e autores do movimento autobiográfico. Partilhando dos ensinamentos do Vozes, o grupo Polifonia se estabelece tendo como uma das suas premissas o trabalho voltado para pesquisas que se proponham investigar à docência, o coletivo profissional e a amplitude de métodos e metodologias relacionados ao movimento (auto)biográfico. Em 2015 criamos a nossa página virtual “Grupo Interinstitucional de pesquisa formação Polifonia”^{vi} com a reunião do nosso acervo material. Nela é possível encontrar os livros, artigos, monografias, dissertações e teses do grupo de pesquisa. Assim foi possível juntar toda a produção construída até então e suas vinculações com os diferentes grupos.

Em 2016 é realizado o curso “Encontros de Pesquisa-Formação: A Escrita de Narrativas Docentes” que dá origem, em 2017, ao livro “A escrita de narrativas docentes” (Morais, Bragança, Santana, 2017). Os diálogos com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada (GEPEC) são iniciados pela professora Jacqueline Moraes^{vii} em seu processo de doutoramento com orientação do professor Guilherme do Val Toledo Prado. Esse encontro faz com que Jacqueline esteja presente e siga sempre conosco nos dias de hoje, para o caminhar de nossos estudos vislumbrando seus ensinamentos no cotidiano de nossas pesquisas.

Em 2017, com o lançamento do e-book, fruto do curso de extensão realizado ao longo do ano de 2016, com professoras das redes de ensino próximas à FFP, temos uma realização dos grupos de pesquisa: “Alfabetização, Leitura e Escrita e do Polifonia” (Morais; Bragança; Santana, 2017, p. 10). O intuito era revisitar as propostas do Vozes da Educação que dialogavam com as professoras, fazendo emergir, no processo, o exercício da autoria e a escrita das histórias de vida. No curso de extensão era importante compreender a pessoa da professora, relacionando profissão e à vida no exercício do ato responsável de escrever (Bakhtin, 2020; Evaristo, 1996). Os diálogos tecidos com Jacqueline Moraes permanecem no contexto das atividades de

pesquisaformação do nosso coletivo e em vários outros espaços, bem como a proximidade com os estudos coordenados por Mairce Araújo – e o grupo Almefre, Anelice Ribetto – Coletivo Diferenças e Alteridades na Educação e todos os demais coletivos que se encontram no Vozes, esse grande “grupo-guarda-chuva” que abriga todos esses coletivos que dele se aproximam.

Em 2017, Inês Bragança passa a integrar o corpo docente da Faculdade de Educação (FE) da Unicamp (FE/UNICAMP) e o Polifonia se amplia para o campo de trabalho da UNICAMP. A proposta ganha um caráter interinstitucional com a vinculação ao GEPEC e o trabalho com as redes de ensino paulistas.

(Narrativa de Juliana Godói Alvarenga, janeiro de 2024.)

Na experiência trilhada na Faculdade de Educação da Unicamp, no GEPEC, um dos marcos que vem se somar aos trabalhos desenvolvidos pelo Polifonia, na tessitura das pesquisas e estudos no campo das abordagens narrativas e (auto)biográficas, Inês Bragança abraça sua primeira orientação de Doutorado em Educação, no respectivo grupo, no ano de 2019, do professor maranhense Joelson de Sousa Moraes. No mesmo ano Dayse Fontenelle ingressa no Doutorado, vinculada ao Polifonia, no Programa Processos Formativos e Desigualdades Sociais da FFP/UERJ. A culminância da tese doutoral de Joelson, a primeira concluída no Polifonia, teve como título: *Fios e tramas em contextos de pesquisaformação e suas implicações na tessitura narrativa de professores(as) iniciantes^{viii}*, na qual traz discussões que privilegiam teórica, metodológica, política e epistemologicamente as escritas narrativas e (auto)biográficas, em seus diversos modos de expressão, da experiência vivida por docentes em início de carreira, incluindo seu autor/pesquisador/narrador, incorporando em sua *investigaçãoformação*, entre outras, as reflexões de Josso, Ricoeur, Benjamin, Bakhtin, Goodson e outros(as) (Moraes, 2022). A história do Polifonia iniciada no Rio de Janeiro, tem sua continuidade, um novo desdobramento, como já dito em São Paulo, quando esse coletivo passa a ser um subgrupo do GEPEC, assunto a respeito do qual discorreremos um pouco mais a seguir.

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada – GEPEC iniciou seus encontros e estudos na década de 1990, na FE/UNICAMP, sob coordenação da professora Corinta Grisolia Geraldi, tendo sido fundado no mesmo ano do Núcleo Vozes da Educação, 1996. Os princípios do grupo, desde então, se tecem em diálogos, discussões e processos formativos sobre a educação, docência, aprendizagem, formação de professores(as), políticas e práticas que se ampliam e aprofundam ao longo do tempo, construídas pelos

sujeitos participantes do grupo durante os encontros, nas tardes de terças-feiras, quinzenalmente, por isso a denominação de Grupo de Terça. Logo depois do período de atuação da professora Corinta, a coordenação do GEPEC foi assumida por Guilherme do Val Toledo Prado, que já participava do grupo desde a graduação em Pedagogia que fez na Unicamp, além do mestrado e doutorado. Inês Bragança junta-se ao grupo a partir de 2017, como já assinalado antes, e passa a trazer, de uma forma mais alargada, as discussões que giram em torno das produções do CIPA e das abordagens de cunho (auto)biográfico na formação de professores(as) que privilegiam os cotidianos escolares. Consoante a constituição desse grupo, é válido ressaltar com base na literatura, que:

Passados 10 anos de atividades informais de pesquisa e formação, sua institucionalização como grupo de pesquisa no diretório CNPq se deu em 1996, dando continuidade ao desenvolvimento de pesquisas relativas à formação de professores, associada aos estudos do currículo numa perspectiva cotidiana, afirmando a dimensão do trabalho coletivo enquanto constituidor de uma formação pessoal e profissional ampliada e com múltiplas referências em diferentes campos do conhecimento educacional acadêmico (Bragança; Prado; Araújo, 2021, p. 9)

Um pouco mais sobre a origem e historicidade do GEPEC, em se tratando dos encontros e estudos desenvolvidos neste grupo podem ser encontrados no artigo escrito em parceria e anteriormente citado quando traz uma narrativa do professor Guilherme Prado, enfatizando que “a referência do grupo ‘é do professor pesquisador é do profissional que pesquisa a própria prática que é o que tem que fazer em práticas de ensino e estágio supervisionado com os estudantes’” (Bragança; Prado; Araújo, 2016, p. 207).

O GEPEC, portanto, vem contribuindo na construção de novos, diversos e plurais referenciais de vida, pesquisa e formação de professores(as), pesquisadores(as) narradores(as) do Brasil e da América Latina, com modos outros de escrita narrativa, acadêmica e científica nos trabalhos e expressões das práticas pedagógicas, educativas e relatos de experiências de docentes da Educação Básica, Ensino Superior e Pós-Graduação fruto do diálogo Escola-Universidade e vice-versa, em suas mais variadas perspectivas teóricas, metodológicas, políticas, estéticas e epistemológicas, com suas intensidades, potências e poéticas com narração de histórias dos diversos sujeitos que os compõem. Nesse sentido, uma quantidade significativa de Mestres e Doutores(as) em Educação vem se formando pelos contributos deste grupo na FE/UNICAMP, entre os(as) quais boa parte

dos(as) autores(as) desse texto são oriundos desse contexto, e outros(as) tantos(as) vinculados à FFP/UERJ e de outras instituições espalhados(as) por várias partes das regiões do cenário brasileiro.

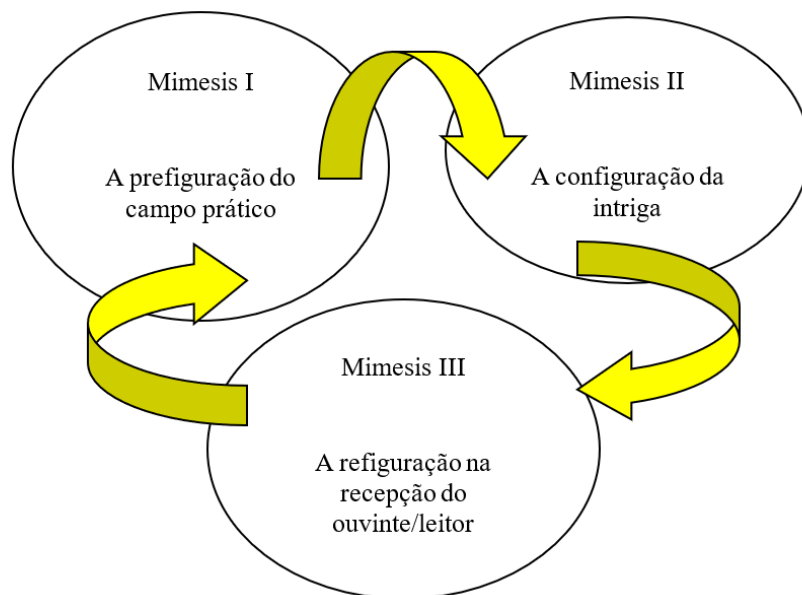
Uma das potentes contribuições que vem dando o GEPEC no campo da educação e da formação docente, com relatos de experiências de professores(as), alunos(as) e outros tantos sujeitos educacionais e, também oriundos de contextos socioculturais outros, também refere-se à tessitura das pesquisas narrativas e (auto)biográficas na formação docente em diálogo permanente com diferentes sujeitos no campo da educação, cultura e sociedade. Que reflete-se também na realização do Seminário Fala Outra Escola. Evento este que se realiza bianualmente e se compõe em diálogos entre escolas e universidades na busca constante da produção de conhecimentos educacionais, formativos e da aprendizagem da profissão docente e discente. Desse modo, na sua última edição, o XII Fala Outra Escola, realizado no ano de 2025 teve como tema: Fios, nós e balanços: enredar singularidades, tecer coletivos. Evento que se constitui de rodas de conversas, palestras, mesas redondas, comunicações orais, mostras, exposições e outras tantas atividades culturais, científicas e pedagógicas, sempre potencializando o que acontece no cotidiano escolar em diálogo com a universidade e outras tantas instituições e contextos socioeducativos, políticos, pedagógicos e culturais.

A tese de Dayse Fontenelle, defendida em 2023, configura a primeira tese do Polifonia na Faculdade de Formação de Professores, já em sua configuração de ocupação de *entrelugar*, narrada anteriormente. O estudo com base no campo das pesquisas (auto)biográficas, tematiza a produção de currículo na Escola Municipal Antinéia Silveira Miranda (EMASM). O estudo de Fontenelle aprofunda as discussões presentes na dissertação defendida no mesmo programa. E em diálogo com os pressupostos do grupo de *pesquisaformação*, a proposta retoma os estudos de narrativas de escolas em tempo integral, como feito por Alvarenga (2017) em sua dissertação, e defende uma escola na constituição do seu currículo com base nas narrativas de seus professores. Com o olhar acerca do 2º segmento, a pesquisa amplia o diálogo não só com a FFP, como também, com o programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação do Maracanã (PROPED/ UERJ), fazendo do espaço escolar um lócus de investigação de outros grupos^{ix}. Todo processo foi documentado pela tese, transformando a escrita em Tese documento da mudança curricular da unidade escolar.

Segundo Fontenelle, para se compreender o processo de constituição da tese, o estudo é focado no paradigma indiciário, com base nos estudos da Carlo Ginzburg (1989) e entrelaçado à tessitura da intriga da narrativa de Paul Ricoeur (2010). Esses dois autores, base dos estudos do grupo, nos propõem pensar acerca das formas de constituição das pesquisas e a forma de aproximação que realizamos com os autores/ as autoras adotadas nas *pesquisas formação*.

De Ricoeur, Dayse Fontenelle apresenta a forma como o grupo adota o processo interpretativo das fontes narrativas, conforme presente na síntese a seguir:

Figura 1 - Síntese do Círculo Hermenêutico



Fonte: Fontenelle, 2023, p.44

A partir da síntese proposta por Fontenelle, temos a visualização do processo de compreensão das fontes narrativas por meio das pesquisas vinculadas à pós-graduação. Esse desenho problematizado tem sido trabalhado em pesquisas do grupo, tendo embasamentos ricoeurianos.

As pesquisas realizadas também nos levam a pensar sobre a singularidade do conhecimento experiencial construído a partir da *pesquisa formação* narrativa (auto)biográfica. Não buscamos a generalização, mas dirigimos o olhar para as singularidades, para os gestos e os saberes mínimos do cotidiano da vida, da prática social, educativa e escolar [...] O que registramos aqui não consiste em um inventário, mas pistas que nos levam a perceber movimentos que insistimos em denominar de

teoricometodológicos, pois falam não de uma metodologia, mas de atravessamentos entre teoria e metodologia, política e epistemologia, na construção de conhecimentos em educação. Uma epistemologia de investigação e formação que remete ao círculo virtuoso da narrativa e da escuta, da reflexão pessoal-coletiva e, assim, reafirmamos uma potencial contribuição ontológica, pedagógica e política da pesquisa formação narrativa (auto)biográfica. Não temos e não desejamos a hegemonia do conhecimento científico - nos colocamos no entre-lugar, afirmando o desafio cotidiano e instituinte do inacabamento como modo de vida e de pesquisa. (Bragança, 2018, p. 76)

A chegada de cada estudante de graduação, de cada professora da escola básica, de cada pós-graduanda/o traz novos olhares, questões, desafios. Ao mesmo tempo que vivemos, pesquisamos e nos formamos, juntas/os, nos (trans)formamos em partilha. A narrativa de Alba Patrícia Sousa aponta para esses movimentos...

O processo de tornar-se polifônica

A compreensão do termo tornar-se parte da ideia de que não somos, mas que vivemos os processos de irmos nos constituindo pelas e nas relações do aprender a aprender *ser/estar* em grupos de pesquisas, de entender que existem modos outros de perspectivar a formação não só enquanto profissional, mas pelos atravessamentos de experiências que nos proporcionam refletir e nos humanizarmos cotidianamente. O "tornar-se Polifônica" contribuiu na desconstrução de pensar na produção do conhecimento apenas da forma engessada e canonizada a partir da corrente positivista. Em outubro de 2022, quando ingresso no grupo Polifonia, tinha outras concepções em relação ao produzir pesquisas científicas, até porque venho de outros processos formativos que utilizam de outras abordagens teóricas e metodológicas na constituição de escritas acadêmicas. Assim, vou aprendendo a entender o saber como dispositivo de mudanças intelectuais das pessoas nas relações com os outros e em suas práticas educativas, e não como objeto de rivalidades metodológicas (Souza, 1983). O Polifonia não é só um grupo de pesquisa que une pesquisadores/as de diversas regiões dos estados brasileiros, mas o *espaçolugar* que nos oportuniza refletir sobre escolhas conscientes que venho fazendo tanto no campo pessoal como no profissional, ou melhor, nos ajuda a entender os nossos processos de autoformação (Bragança, 2012).

Durante a graduação (UESPI) e o mestrado (UFC) universidades em que estudei, entendia a pesquisa como caminho individual e solitário, mesmo tendo a orientação do docente (Sousa, 2024).

As(os) pesquisadoras(es) que partilham experiências e produzem escritas coletivas, me fizeram mudar de concepção e conduzir a construção da escrita da tese de modo mais tranquilo, mesmo vivendo turbulências na vida pessoal. Mas a partir do momento que compreendi a abordagem *teoricometodológica* da *pesquisa formação* narrativa e (auto)biográfica perspectivo a produção de conhecimentos científicos que nos atravessam pelas e nas relações de si com os outros, no *ouvir/refletir/sentir*, entendo que ao narrar histórias vou conhecendo e ao conhecer vou aprendendo e,

se aprendo, conduzo processos de formação com mais sensibilidade, aberta as trocas de saberes provenientes das experiências. Confesso que ao ir realizando as leituras que eram propostas para os estudos no coletivo não conseguia mensurar o quanto me (trans) formava enquanto pessoa e profissional, percebo quando participo da sessão de diálogo presencial no XI Seminário Fala Outra Escola - Professora, Presente! Resistindo a abismos, reafirmando coletivos.

O primeiro evento que participei como polifônica foi o Fala outra Escola não tinha a mínima noção do quanto esse encontro iria me atravessar de uma forma tão forte, e me fazer refletir da necessidade de reaproximar da educação básica (educação infantil e ensino fundamental anos iniciais), de querer propor projetos onde pudesse estar dentro do espaço escolar e acompanhar alguns momentos da produção e partilha de saberes dos professores/a com os discentes e vice e versa. (Diário de itinerância, Alba Patrícia, 2024)

Ao retornar de Campinas para Floriano- PI, depois de ter participado do encontro Fala outra Escola, elaborei um projeto para concorrer no edital Programa Institucional de Bolsa de Extensão- PIBEX da Universidade Federal do Piauí/ UFPI com o objetivo de aproximação da comunidade e da educação básica, aprovei o projeto intitulado: Alfabetização matemática e letramento: reforço escolar, assim poderia oferecer serviços diretamente à comunidade, contribuindo nos processos de aprendizagens dos discentes da rede pública de ensino, além de proporcionar aos futuros/as pedagogas/os em formação um espaço de práticas pedagógicas que nos ajudem a refletir sobre a construção do conhecimento científico que muitas vezes é pensado para o outro fazer. Com isso, as pesquisas que são realizadas no Polifonia vão se espalhando por outras instituições de ensino superior de outros estados como no meu caso no Piauí.

Atualmente os estudos que tenho desenvolvido nas orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no Campus Amílcar Ferreira Sobral- CAFS/ UFPI, trilho com a abordagem *teoricametodológica* da *pesquisaformação* narrativa (auto)biográfica, materializando os aprendizados que são partilhados no grupo Polifonia, percebo esse *espaço/lugar* como produção de epistemologias que fundamentam nossas práticas educativas, que nos ajudam a refletir nos processos de constituição de identidades que permeia o tornar-se pesquisadora/o, narradora/o e professora/o. Quando me refiro ao termo *espaço/lugar* sustento a ideias pelas lentes de Santos (2006) quando nos faz refletir em relação da produção do espaço e da constituição do lugar pelos indivíduos o que constrói as concepções de pertencimento pelos afetos, sensibilidades ou afinidades por ideias. (Narrativa de Alba Patrícia de Sousa, janeiro de 2024).

Itinerâncias que seguem em enredamentos polifônicos

Ao retomar as itinerâncias polifônicas, lembramos Paulo Freire (1992) e nosso compromisso com uma educação e formação libertadora, crítica, sensível e também de Manuel de Barros (2006) de que a importância “das coisas” se diz pela potência de afetamentos que produzem em nós. Somos afetados pela presença de muitos outros, pela

multiplicidade de lugares, pelos encontros, nos colocamos na travessia abertos ao movimento.

Assim, o Polifonia segue dialogando com professoras e professores da educação básica e da universidade, ampliando enredamentos interinstitucionais. Em 2022 realizamos o “I Encontro Diálogos latino-americanos em uma rede de pesquisa” na Unicamp com o intuito de darmos mais uma passo em direção aos caminhos do Sul. O encontro se deu em uma reunião de coletivos brasileiros, do Peru, Argentina e Colômbia, com a finalidade de nos aproximarmos enquanto pesquisadores(as) com movimentos voltados para as singularidades latino-americanas. O encontro foi a culminância presencial de um movimento de pesquisa em rede intitulada “Experiências instituintes de formação docente, uma abordagem narrativa (auto)biográfica: diálogos latino-americanos”^x (CNPq) que foi iniciada em 2021 e reúne pesquisadores que trabalham com o aporte teórico narrativo e (auto)biográfico e buscam coletivamente possibilidades outras de viver, narrar, pesquisar, formar. O desenvolvimento de pesquisa e formação desse coletivo fala dos muitos enredamentos e diálogos interinstitucionais que se ampliam, nos tomam, (trans)formam e se expandem.

A pesquisa em rede segue movimentando o Polifonia e os demais coletivos que a constituem. Parte dessa movimentação materializou-se, recentemente, na publicação do livro “Narrativas en redes de investigación-formación” (Suárez; Grangeiro; Murillo-Arango; Bragança; Faria, 2025) que começou a ser tecido a partir dos trabalhos partilhados no I Encontro Diálogos latino-americanos em uma rede de pesquisa e foi lançado no segundo semestre deste ano de 2025. Os movimentos instituintes (e em rede) de *pesquisaformação* narrativa e (auto)biográficos não param, para o início de 2026, está agendado o segundo encontro da rede na Universidad de Buenos Aires, Argentina. Com estas notícias de continuidade desse movimento virtuoso de multiplicação dos saberes que (trans)formam professoras/es pesquisadoras/es, que nós do Grupo Polifonia, assim como dos demais coletivos que o constituem experienciamos, terminamos, sem querer concluir, a tessitura do presente texto, convidando para a continuidade de múltiplos e rizomáticos enredamentos.

Referências

ALVARENGA, Juliana Godói de Miranda Perez. **Narrativas-formadoras na escola de tempo integral de Itaboraí: formação docente no período extraclasse**. 2017. 158 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

BARROS, Manoel. **Memórias inventadas: a segunda infância**. São Paulo: Planeta, 2006.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza, SANTANA, Rodrigo Luiz de Jesus, PEREZ, Juliana Godói de Miranda. Instituto de Educação Clélia Nanci: Lugar de Memórias e de Experiências Formadoras. In: **As redes educativas e as tecnologias: práticas/teorias sociais na contemporaneidade**, Rio de Janeiro, 2011, v.1. p.1 – 14. Disponível em: <https://nucleodememoriaiecn.files.wordpress.com/2015/09/iecn-lugar-de-memc3b3ria-e-de-experic3aancias-formadoras-2011.pdf> acesso em: 15 de fev. 2024

BRAGANÇA, Inês Inês Ferreira de Souza. **Histórias de vida e formação de professores/as: diálogos entre Brasil e Portugal**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/f6qxr>

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; ARAÚJO, Mairce da Silva (org.). **Experiências na formação de professores: memórias, trajetórias e práticas do Instituto de Educação Clélia Nanci**. Rio de Janeiro: Lamparina; FAPERJ, 2014. 312 p.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; MORAIS, Joelson de Sousa; ALVARENGA, Juliana Godói de Miranda Perez; OLIVEIRA, Liliam Ricarte de. Acompanhamento em pesquisa formação: experiências de orientação coletiva e escrita narrativa (auto)biográfica. **Márgenes** – Revista de Educación de la Universidad de Málaga, Vol. 1 Núm. 3 (2020), p. 326-343.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; PRADO, Guilherme do Val Toledo; ARAÚJO, Mairce da Silva. Sobre pesquisa formação, itinerários e diálogos. **Educação Unisinos**, vol. 25, n. 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/22262/60748864>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. *Pesquisa formação: narrativas (auto)biográficas - trajetórias e tessituras teórico-metodológicas*. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; VILLAS-BÔAS, Lúcia; CUNHA, Jorge Luiz da (org.) **Pesquisa (Auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos**. Curitiba: CRV, 2018. (Coleção Pesquisa (auto)biográfica, Modalidades, Incertezas e Refigurações Identitárias. p. 65-81. V.1

BURKE, Peter (org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

EVARISTO, Conceição. *Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade*. 133 fls. **Dissertação (Mestrado em Letras)**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 1996.

FONTENELLE, Dayse Gonçalves. Narrativas sobre a construção do currículo na Escola Municipal Antinéia Silveira Miranda: um caminho de experiências e (trans)formações. 177 fls. 2022. **Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Formação de Professores**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 281 p.

MORAIS, Jacqueline de Fátima dos Santos; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; SANTANA, Rodrigo Luiz de Jesus (Org.). **A escrita de narrativas docentes**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

MORAIS, Joelson de Sousa. **Fios e tramas em contextos de pesquisa formação e suas implicações na tessitura narrativa de professores/as iniciantes**. 2022. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1237977>. Acesso em: [inserir data de hoje].

NÓVOA, Antônio. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: GATTI, Bernadete Angelina [et. al.]. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p. 199-210.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**: A intriga e a narrativa histórica. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. V. 1.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnicas e Tempo, Razão e Emoção. 4º.ed. 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. – (Coleção Milton Santos; 1)

SERRA NETO, Itamar Zuqueto. **Histórias de vida e formação de estudantes da licenciatura em língua portuguesa do Campus da UFPA em Altamira**: formação para a docência na educação básica, projetos em disputa. 2024. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1396576>. Acesso em: [23/12/25].

SOUSA, Alba Patrícia Passos de. **Tecendo memórias e histórias**: associativismo pedagógico e as práticas educativas da União Artística Operária Florianense (1920-1957). 2024. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1390465>. Acesso em: [inserir data de hoje].

SOUZA, Neusa Santos. **O tornar-se negro**: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

SUÁREZ, Daniel Hugo; GRANGEIRO, Denise; MURILLO-ARANGO, Gabriel Jaime; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; FARIA, Juliana Batista. (Org.). **Narrativas em redes de investigação-formación**. 1ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2025.

Notas

ⁱ Agradecemos à professora Juliana Godói de Miranda Perez Alvarenga (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ - julianagodoym_perez@hotmail.com), tecelã deste artigo, juntamente com as autoras e o autor, mas que não tem seu nome registrado na autoria por ser autora do artigo “Narrativas Polifônicas e Experiências Instituintes de Formação Docente: contribuições de Walter Benjamin à pesquisa narrativa e (auto)biográfica” publicado neste mesmo dossiê.

ⁱⁱ Coordenado pela Profa. Dra. Inês Ferreira de Souza Bragança.

ⁱⁱⁱ Influenciados que são pelos estudos dos/nos/com os cotidianos, os pesquisadores do Polifonia tomaram a opção por não grafar palavras-conceitos mais usadas pelos membros desse coletivo da forma convencional, tal como consta no nosso guia ortográfico oficial, por uma opção não apenas “rebelde”, e/ou “desafiadora” às normas ortográficas. Fazem tal movimento de escrita com o objetivo de marcar uma opção epistêmica e política de dizer, também, com a forma com que as palavras conceitos por eles usadas são grafadas, que determinados conceitos, como o de “entre-lugar”, são ditos de forma mais plena, fazem mais sentido, quando entendemos que os vocábulos “entre” e “lugar”, ao se juntarem, formando uma nova palavra conceito, que diz do fato de se estar falando de um certo tipo de “arranjo espacial”, caracterizado por ser a um só tempo fronteira: que “separa e limita”, e “local de encontro”: que “permite o contato e aproxima”, se tornam inseparáveis, partes constituintes deste conceito único de sentido duplo e indissociável, não podem ser “juntados”, grafados com uso de hífen, mas de forma aglutinada e em itálico, que coletivamente concluímos ser a forma que melhor representa o sentido que atribui-se a essa palavra.

^{iv} Diretório de CNPQ disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/15783>

^v É possível acessar o núcleo de memória do Instituto de Educação Clélia Nanci através do endereço eletrônico: <https://nucleodememoriaiecn.wordpress.com/>

^{vi} Endereço eletrônico de acesso à plataforma: <https://grupopolifonia.wordpress.com/>

^{vii} Professora da FFP/UERJ e pesquisadora do Núcleo Vozes da Educação que fez sua passagem em 2019.

^{viii} A defesa de doutorado de Joelson Moraes, ocorreu em 14/02/2022. Em função de estamos vivenciando o período da pandemia de Covid-19, a defesa ocorreu de forma remota pela plataforma digital do Google Meet.

^{ix} A Escola Municipal Antinéia Silveira Miranda (EMASM) tem um projeto financiado pela FAPERJ, que foi desenvolvido com a inserção da pós-graduação, em serviço, desenvolvida no período de 2020-2021 com os docentes da unidade escola. Os frutos desse projeto estão reverberando até hoje na unidade escolar.

^x Site da pesquisa em rede <https://pesquisasemrede.wordpress.com/>

Sobre os autores

Itamar Zuqueto Serra Neto

Professor de Língua Portuguesa do Curso de Letras da Faculdade de Letras Dalcídio Jurandir da Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira. É Graduado e Especialista em Letras por essa mesma Universidade. Possui Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Viçosa-MG e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada da Faculdade de Educação da UNICAMP e do Grupo Interinstitucional de Pesquisa formação Polifonia da Faculdade de

Formação de Professores da UERJ e da Faculdade de Educação da UNICAMP. E-mail: itamarzuquetoufpa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1872-4280>.

Alba Patrícia Passos de Sousa

Mulher Preta e Classe Trabalhadora. Atualmente realiza estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professora efetiva da Universidade Federal do Piauí/ CAFS. Orientadora (Mestrado) no Programa de Pós-Graduação Stricto sensu Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2024), Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2017), Especialização em docência do Ensino Superior (ISEPRO), Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2011). Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Ciências Descolonial, Epistemologia e Sociedade (NEPEECDES), membro externa Associada no Grupo de Estudos e Pesquisas Educação Educadoras na Paraíba do Século XX e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada e Grupo Interinstitucional de *Pesquisaformação* Polifonia (GEPEC/UNICAMP). Tem experiência na área de Educação atuando nos seguintes temas: História da Educação; Métodos de Ensino, Relações Étnico Raciais e Gênero. E-mail: alba2sousa@ufpi.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0453-5550>

Dayse Gonçalves Fontenelle

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Professora de História da Rede Municipal de Ensino de Niterói; Integrante do Grupo Interinstitucional de *Pesquisaformação* Polifonia (UERJ/FFP e UNICAMP). Pesquisas na seguinte temática: Formação Docente; Narrativas autobiográficas; Cotidianos escolares. **E-mail:** daysefontenelle@gmail.com **Orcid:** 0000-0001-5113-9596.

Recebido em: 10/07/2025

Aceito para publicação em: 18/12/2025